



ENGENHEIRO(A) (TUBULAÇÃO)

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com os enunciados das 60 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA II		LÍNGUA INGLESA		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,0	16 a 20	0,5	26 a 30	1,0
6 a 10	1,5	21 a 25	1,5	31 a 40	1,5
11 a 15	2,5	-	-	41 a 50	2,0
-	-	-	-	51 a 60	2,5

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA II

O texto a seguir é um fragmento de uma matéria da Revista Superinteressante e serve de base para as questões de números 1 a 9.

Texto I

ENERGIA LIMPA, SEGURA E... NUCLEAR
De inimiga dos ambientalistas a melhor saída diante do aquecimento global. A energia nuclear pode ser sua próxima grande aliada.

Viver é usar energia. Sem ela, o mundo desliga. As crises mundiais do petróleo, na década de 1970, são um bom exemplo de como a dependência de uma fonte de energia pode mudar o curso da história. [...]

5 Sem energia, os preços ficam mais caros, os investimentos escasseiam e os pobres continuam pobres.

Para se salvar dessa estagnação, o ser humano criou vários jeitos de captar energia da natureza. De todos, as usinas nucleares são disparado o mais polêmico. Nenhuma forma de energia tem um passado tão horrível. A fissão nuclear é a tecnologia que gerou as bombas de Hiroshima e Nagasaki (pelo menos 130.000 mortos em poucos segundos de 1945), que deixou o mundo tremendo de medo de uma destruição total durante a Guerra Fria e que, em 1986, matou 32 operários no acidente da usina de Chernobyl. [...]

10 Apesar de hoje se saber que o acidente foi provocado por falhas humanas grosseiras nos procedimentos básicos de segurança e até mesmo por erros no projeto dos reatores, Chernobyl fez a energia nuclear virar sinônimo de desastre e destruição. Grupos ambientalistas fizeram dela seu principal inimigo. [...]

Mas os tempos mudaram. Enquanto as usinas nucleares avançaram em segurança e controle dos resíduos radioativos, o mundo passou a sofrer com o gás carbônico emitido pelas fontes tradicionais de energia, como o petróleo e as usinas termoelétricas a carvão. Num mundo em que o aquecimento global é o grande problema, especialistas em energia estão fazendo perguntas incômodas para muitos ecologistas: será que a energia nuclear, apesar de todos os riscos e dos resíduos atômicos, não teria sido uma alternativa menos danosa ao meio ambiente do que as fontes que liberam gases causadores do efeito estufa e que colocam em risco todo o planeta? [...]

35 O cientista britânico James Lovelock, professor da Universidade de Oxford, considerado o pai do movimento ambientalista por ter criado a Hipótese Gaia, teoria que inspirou milhares de ecologistas e cientistas na década de 1970 com a ideia de que a Terra é um organismo vivo, [...] diz que, enquanto muitas pessoas continuavam amedrontadas diante das centrais atômicas, o aumento da emissão de dióxido de carbono na atmosfera teve um efeito muito pior, colocando o planeta agora à beira de uma catástrofe climática.

[...] Ele não é o único a virar a casaca e pular para o lado das usinas atômicas. Em 2003, após avaliar e pesquisar dados sobre o tema, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) em Cambridge, EUA, recomendou a expansão da energia nuclear por acreditar “que essa tecnologia, apesar dos desafios que enfrenta, é uma alternativa importante para os EUA e para o mundo prover suas necessidades energéticas sem emitir dióxido de carbono e outros poluentes na atmosfera”. Até um dos fundadores do Greenpeace, Patrick Moore, passou a apoiar a energia tirada do núcleo dos átomos. “Trinta anos depois, minha visão mudou. E acho que o movimento ecológico como um todo também deveria atualizar sua visão sobre o tema”, afirmou ele num artigo no Washington Post no ano passado.

CAVALCANTE, Rodrigo. *Superinteressante*, jul. 07.

1

A matéria é construída empregando uma série de argumentos favoráveis à utilização da energia nuclear. Considerando o último parágrafo, qual das opções apresenta a ação do texto que se caracteriza como um recurso persuasivo?

- (A) Empregar dados estatísticos como comprovação de tese.
- (B) Indicar marcas temporais para localizar uma situação dada.
- (C) Expor a palavra de outros como argumento de autoridade.
- (D) Apresentar experiências positivas como fatos incontesteáveis.
- (E) Atuar em diferentes áreas da sociedade global.

2

Analise as afirmações a seguir.

Na passagem “e as usinas termoelétricas a carvão”, o termo “a carvão” não exige o acento grave da crase.

PORQUE

O núcleo é um substantivo masculino, portanto não aceita o artigo feminino, o que inviabiliza o fenômeno da crase.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

3

Em um texto, alguns sinais de pontuação são muito expressivos, como o emprego de aspas e parênteses.

Os parênteses em “(pelo menos 130.000 mortos em poucos segundos de 1945)” (l. 12-13) foram empregados como

- (A) explicação de algo posteriormente anunciado.
- (B) exemplificação de algo anteriormente registrado.
- (C) acréscimo de uma informação para ilustrar o que será dito.
- (D) comentário do autor acerca de um fato a ser mencionado.
- (E) retificação de informação anteriormente escrita.

4

O texto, em determinados momentos, emprega uma linguagem que rompe com o padrão formal da língua.

A passagem destacada que serve de exemplo para essa afirmação encontra-se em

- (A) “Viver é usar energia.” (l. 1)
- (B) “Chernobyl fez a energia nuclear virar sinônimo de desastre e destruição.” (l. 20-21)
- (C) “...especialistas em energia estão fazendo perguntas incômodas para muitos ecologistas.” (l. 29-30)
- (D) “...muitas pessoas continuavam amedrontadas diante das centrais atômicas,” (l. 41-43)
- (E) “Ele não é o único a virar a casaca e pular para o lado das usinas atômicas.” (l. 46-47)

5

“...essa tecnologia, apesar dos desafios que enfrenta, é uma alternativa importante para os EUA e para o mundo prover suas necessidades energéticas sem emitir dióxido de carbono e outros poluentes na atmosfera.” (l. 51-55)

Qual o vocábulo que, ao substituir a palavra “prover”, presente no Texto I, causa um prejuízo de sentido?

- (A) Nomear
- (B) Suprir
- (C) Atender
- (D) Abastecer
- (E) Munir

6

No Texto I, em “avançaram em segurança e controle **dos resíduos radioativos**,” (l. 24-25), o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo “controle”. O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

- (A) “As crises mundiais **do petróleo**,” (l. 2)
- (B) “os preços ficam mais **caros**,” (l. 5)
- (C) “...captar energia **da natureza**.” (l. 8)
- (D) “...especialistas em energia estão fazendo **perguntas incômodas...**” (l. 29-30)
- (E) “...não teria sido uma alternativa menos danosa **ao meio ambiente...**” (l. 32-33)

7

O valor gramatical do vocábulo **que**, no trecho “...fissão nuclear é a tecnologia que gerou as bombas de Hiroshima e Nagasaki...” (l. 11-12), é o mesmo que ele apresenta em

- (A) “Apesar de hoje se saber que o acidente foi provocado por falhas humanas grosseiras...” (l. 17-18)
- (B) “Num mundo em que o aquecimento global é o grande problema,” (l. 28-29)
- (C) “... uma alternativa menos danosa ao meio ambiente do que as fontes...” (l. 32-33)
- (D) “...com a ideia de que a Terra é um organismo vivo,” (l. 40-41)
- (E) “E acho que o movimento ecológico [...] também deveria atualizar sua visão sobre o tema,” (l. 58-59)

8

“Num mundo em que o aquecimento global é o grande problema, especialistas em energia estão fazendo perguntas incômodas para muitos ecologistas: será que a energia nuclear, apesar de todos os riscos e dos resíduos atômicos, não teria sido uma alternativa menos danosa ao meio ambiente do que as fontes que liberam gases causadores do efeito estufa e que colocam em risco todo o planeta? [...]” (l. 28-35)

A atitude do redator da matéria, nesse fragmento, caracteriza-se como

- (A) memorialista.
- (B) dialógica.
- (C) valorativa.
- (D) emotiva.
- (E) descritivista.

9

Acerca da polêmica causada pelo uso de usinas nucleares para captação de energia da natureza, analise as afirmações abaixo.

- I - O fato de a fissão nuclear ser a tecnologia que gerou as bombas de Hiroshima e Nagasaki cria uma expectativa negativa em parte da população.
- II - O acidente que, em 1986, matou 32 operários na usina de Chernobyl gerou uma insegurança em parte da sociedade mundial.
- III - As crises mundiais do petróleo foram fatores preponderantes para a certeza de que a captação de energia deveria ser feita por meio de fissão nuclear.

De acordo com o Texto I, é correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

O texto a seguir é um artigo de Carlos Minc e serve de base para as questões de números de 10 a 15.

Texto II

DESAFIO À SOBREVIVÊNCIA

O crescimento predatório a qualquer custo, a exclusão e a miséria, o egoísmo e o desperdício ameaçam a vida no planeta. Enquanto a desertificação avança (inclusive em 14 municípios do Noroeste do Estado do Rio), a camada protetora de ozônio diminui, expondo os corpos às radiações cancerígenas. Enquanto a temperatura global aumenta devido às queimadas, aos combustíveis fósseis e ao carvão mineral, o ar puro e a água limpa tornam-se raros e caros.

Chegamos à artificialização da natureza: se a água da praia está podre, vá de piscinão; se a água da torneira cheira mal, tome água mineral; se o ar no inverno causa doenças respiratórias, compre um cilindro de oxigênio; se um espigão tirou a paisagem, ponha vasos de plantas na janela; se a poluição sonora tira o sono, vá de vidro duplo e protetor de ouvidos. Os governantes juram ser ecologistas desde a mais tenra idade, mas aprovam leis do barulho, termelétricas a carvão (em Itaguaí – RJ), desviam para asfalto e estradas R\$ 200 milhões dos royalties do petróleo, carimbados para defender rios e lagoas, demarcar parques e despoluir a Baía de Sepetiba. As propostas dos ecologistas de energias alternativas, como a solar e a eólica, de eficiência energética e cogeração, de aproveitamento do lixo e do bagaço de cana para geração energética foram desprezadas pelo governo federal, e só com a crise previsível passaram a ser consideradas com um pouco mais de respeito.

As propostas ambientalistas de reflorestamento de encostas, reciclagem de lixo, especialmente garrafas PET, instalação dos comitês de bacia hidrográfica, drenagem, dragagem e demarcação das faixas marginais de proteção das lagoas são cozinhadas em banho-maria e tiradas da gaveta a cada tragédia de inundações e desabamentos. O Rio tem a lei mais avançada do país de coleta, recompra e reciclagem de plástico e de PET (3.369, de janeiro de 2000), mas recuperamos apenas 130 milhões dos 600 milhões de embalagens PET vendidas anualmente. Parte de 470 milhões restantes entopem canais, rios e provocam inundações, quando poderiam gerar 20 mil empregos em cooperativas de catadores e uma fábrica de reciclagem (há 18 delas no país, nenhuma no Rio). Nossa lei estadual de recursos hídricos está em vigor há dois anos e meio, mas a efetiva instalação dos comitês de bacia, com participação de governos, empresas, usuários e ambientalistas está emperrada, assim como a cobrança pelos usos da água.

Sem comitês atuando e sem recursos próprios,

50 não há como monitorar a qualidade, arbitrar o uso múltiplo da água, reconstituir as matas ciliares (como os cílios que protegem os olhos), evitar aterros e lançamentos de lixo e esgoto. Ainda não dispomos de uma informação clara, atualizada, contínua e independente da qualidade da água que bebemos.

55 Nossos governantes devem aprender a fórmula H_2O para entender que na torneira a composição é outra. A principal causa da mortalidade infantil no Terceiro Mundo são as doenças de veiculação hídrica, como hepatite e diarreia. Água é vida, e saneamento, tratamento e prevenção são as maiores prioridades. Se falharmos aí, trairemos o compromisso com a saúde e com a vida do planeta.

MINC, Carlos. *O Globo*, 04 out.02.

10

O texto apresenta um ponto de vista crítico, construído, em alguns momentos, pelo recurso da ironia.

A qualidade que constitui uma ironia, no texto, é

- (A) “predatório” (l. 1).
- (B) “protetora” (l. 5).
- (C) “raros” (l. 9).
- (D) “tenra” (l. 17).
- (E) “alternativas” (l. 23).

11

“Se falharmos aí, trairemos o compromisso com a saúde e com a vida do planeta”. (l. 62-63).

A primeira oração do período, destacada acima, liga-se à segunda oração, estabelecendo uma relação de sentido.

A relação de sentido entre as orações é de

- (A) comparação.
- (B) proporção.
- (C) conformidade.
- (D) condição.
- (E) finalidade.

12

Para construir a argumentação, o autor utiliza, na redação do texto, uma estratégia que visa a convencer o leitor acerca do assunto proposto.

Considerando o corpo do artigo, qual dos recursos a seguir **NÃO** foi empregado na construção dessa estratégia textual?

- (A) Emprego de dados quantitativos.
- (B) Comprometimento com a causa.
- (C) Adoção de um vocabulário técnico.
- (D) Uso de linguagem figurada.
- (E) Exposição de vivência pessoal.

13

“Se a água da praia está podre, vá de piscinão; se a água da torneira cheira mal tome água mineral; se o ar no inverno causa doenças respiratórias, compre um cilindro de oxigênio; se um espigão tirou a paisagem, ponha vasos de plantas na janela; se a poluição sonora tira o sono, vá de vidro duplo e protetor de ouvidos”. (l. 10-16).

No trecho acima, retirado do segundo parágrafo do Texto II, os argumentos do enunciador estruturam-se a partir do uso de determinados modos verbais e da repetição do conectivo **se**.

O objetivo dessa organização discursiva é

- (A) provocar uma sensação de desespero no leitor.
- (B) convencer o leitor da inutilidade das propostas apresentadas.
- (C) criticar a passividade da população a respeito da questão dada.
- (D) justificar o governo pela falta de atitude acerca desses problemas.
- (E) contribuir para a padronização de determinados comportamentos.

14

“As propostas dos ecologistas de energias alternativas [...] foram desprezadas pelo governo federal,” (l. 22-26)

Segundo os compêndios gramaticais, existem duas possibilidades de escritura da voz passiva no português. Qual das opções emprega outra possibilidade de escritura na forma passiva, equivalente ao trecho destacado, sem alterar-lhe o sentido?

- (A) Desprezaram-se as propostas dos ecologistas de energias alternativas.
- (B) Desprezou-se as propostas dos ecologistas de energias alternativas.
- (C) Desprezam-se as propostas dos ecologistas de energias alternativas.
- (D) Desprezavam-se as propostas dos ecologistas de energias alternativas.
- (E) Desprezar-se-iam as propostas dos ecologistas de energias alternativas.

15

O título do texto de Carlos Minc estabelece uma reflexão a respeito dos caminhos a serem tomados para preservação da natureza.

A única expressão que está de acordo com tal encaminhamento é

- (A) crescimento predatório.
- (B) propostas ambientalistas.
- (C) lançamento de lixos.
- (D) artificialização da natureza.
- (E) termelétricas a carvão.

LÍNGUA INGLESA

Nuclear power is true ‘green’ energy

Stuart Butler

Never mind lower gasoline prices. Worries about energy security and the environment continue to boost pressure for alternative energy sources. And even though the link between climate change and fossil fuel use is still debated, Americans want “greener” energy.

The energy sources favored by carbon-footprint-sensitive celebrities, such as wind power and ethanol, have gained the most attention so far - and the most subsidies. But if we’re serious about security and the environment, we should be embracing something else: Nuclear energy.

Here’s why.

For starters, nuclear power is the least expensive form of power available. But excessive legal and permitting delays are pushing up the capital cost of new nuclear-power plants and thwarting most new projects. Only one nuclear plant is currently being built in the United States - and that began in 1973. Meanwhile, 44 are under construction in other countries. France now generates 80 percent of its electricity from nuclear. We produce just 20 percent.

From an environmental perspective, nuclear energy can’t be beaten. No belching smokestacks or polluting gases. It releases nothing into the atmosphere - no carbon dioxide, no sulfur, no mercury.

It also takes up hardly any land. One double-reactor plant takes up a few hundred acres and can power 2 million homes. The same production from wind or solar can take tens of thousands of acres, often blighting scenic views.

What about waste?

With modern techniques, spent nuclear fuel is safely removed and reprocessed to yield new reactor fuel, drastically reducing the amount of waste needing disposal. In fact, if you used nuclear power for your entire lifetime needs, the resulting waste would only be enough to fill a Coke can. And this can be safely deposited in deep repositories. Compare that with the tons of plastic, batteries, tires and motor oil we’ll throw out to be buried in landfills.

Outdated fears about safety drive public concern about nuclear power in the United States. And those fears are misplaced.

The safety level in nuclear-energy production now easily surpasses other energy sources. For example, nobody in America has ever died owing to a commercial nuclear-power accident. But from Jan. 1, 2003 through Dec. 31, 2007, 526 workers were killed in oil and gas extraction and 162 in coal mining. And in the coal industry,

50 thousands of former workers are disabled with black lung and other respiratory diseases.

The fatalities and disabilities associated with coal and oil are real. The dangers of nuclear energy, meanwhile, are largely made up in Hollywood.

55 Yet those perceived dangers are responsible for the endless legal challenges, heavy regulation and campaigns to slow down or block every effort to expand nuclear power. The resultant costs and uncertainty have discouraged investment in this safe, clean and efficient
60 energy source.

To overcome these obstacles to doing that, Congress and the Obama administration need to take action.

65 First, Washington should create a level playing field for energy ideas. That means no longer artificially favoring one new energy source over another and instead creating a strong, market-oriented approach to energy so that the best sources can expand.

70 Second, Congress and the administration must commit to respecting the Nuclear Regulatory Commission's authority to review the permit application to construct the Yucca Mountain nuclear-waste repository in Nevada.

75 Last but not least, we need to cut the red tape now slowing plant construction. The arduous, four-year nuclear-plant permitting process should be replaced with a new two-year fast-track process for experienced applicants who meet reasonable siting and investment requirements.

80 Nuclear power is a good idea, one that needs to be back on the table. That's welcome, but it won't just happen if government officials don't give it the green light.

• *Stuart Butler is vice president for domestic-policy issues for the Heritage Foundation (heritage.org).*

Available in: <http://www.washingtontimes.com/news/2009/jan/29/nuclear-power-is-true-green-energy/print/>
Access on April 10, 2010

16

According to Stuart Butler, nuclear power is true 'green' energy because it

- (A) generates most of the clean energy consumed in the USA.
- (B) generates no waste whatsoever and is favored by carbon-print supporters.
- (C) releases as many polluting gases as fossil fuel into the atmosphere.
- (D) is as cheap to produce as all the other alternative sources of energy.
- (E) does not pollute the atmosphere with dangerous gases and has low waste levels.

17

"This" in "And this can be safely deposited in deep repositories." (line 37-38) refers to

- (A) "nuclear fuel" (line 32)
- (B) "reactor fuel" (line 33)
- (C) "resulting waste" (line 36)
- (D) "tons of plastic" (line 38)
- (E) "motor oil" (line 39)

18

According to paragraph 8 (lines 32-40), Butler feels that nuclear waste

- (A) must be collected in very small Coke cans.
- (B) can be carefully disposed of in open air dumpsites.
- (C) cannot be recycled to produce safe nuclear fuel.
- (D) is more polluting than plastic, batteries, tires and motor oil.
- (E) is not produced in large quantities and can be safely stored in repositories.

19

Butler concludes that "The safety level in nuclear-energy production now easily surpasses other energy sources." (lines 44-45) based on the fact that

- (A) there has never been a fatal accident in commercial nuclear power plants in the USA.
- (B) more than half a million workers have been killed in coal mining accidents in the five-year period of 2003-2007.
- (C) large accidents in the oil and gas industry have killed millions of workers, as shown in dozens of Hollywood movies.
- (D) respiratory diseases are a minor source of death of thousands of former oil and gas extraction workers.
- (E) most accidents and dangers associated with nuclear energy have been wrongly attributed to the coal and oil industries.

20

Concerning the figures presented in the text,

- (A) "1973" (line 18) refers to the year when the first American nuclear plants were concluded.
- (B) "44" (line 18) refers to the quantity of nuclear plants being built in the USA nowadays.
- (C) "20 percent" (line 21) refers to the amount of electricity generated from nuclear plants in America.
- (D) "tens of thousands of acres" (line 29) refers to the amount of land needed by nuclear plants to power 2 million homes.
- (E) "162" (line 49) refers to the number of workers in the coal mining industry who were condemned with job-related lung diseases.

21

Based on the meanings of the words in the text, it can be said that

- (A) "embracing" (line 10) and *adopting* are synonyms.
- (B) "thwarting" (line 16) and *encouraging* are synonyms.
- (C) "blighting" (line 29) and *ruining* have opposite meanings.
- (D) "disabled" (line 50) and *incapacitated* express contradictory ideas.
- (E) "perceived" (line 55) and *unnoticed* express similar ideas.

22

In the fragments "...excessive legal and permitting delays are **pushing up** the capital cost of new nuclear-power plants ..." (lines 14-16) and "...we'll **throw out** to be buried in landfills." (lines 39-40), the phrases "pushing up" and "throw out", are replaced, without substantial change in meaning, by

- (A) charging - keep.
- (B) raising - discard.
- (C) increasing - retain.
- (D) reducing - reject.
- (E) lowering - dispose of.

23

The word in parentheses describes the idea expressed by the term in **boldtype** in

- (A) "And **even though** the link between climate change and fossil fuel use is still debated," - *lines 3-5* (consequence)
- (B) "**such as** wind power and ethanol," - *line 7* (contrast)
- (C) "**Meanwhile**, 44 are under construction in other countries." - *lines 18-19* (result)
- (D) "...nobody in America has ever died **owing to** a commercial nuclear-power accident." - *lines 46-47* (reason)
- (E) "**Yet** those perceived dangers are responsible for the endless legal challenges,..." - *lines 55-56* (comparison)

24

According to Butler, the dangers usually associated with nuclear energy have generated

- (A) campaigns to detain or control the expansion of nuclear power.
- (B) legal challenges and heavy regulation to foster the use of nuclear energy.
- (C) large investments to produce more of this safe, clean and efficient energy source.
- (D) an expansion of the number of permits for the construction of nuclear power plants in the US.
- (E) feelings of uncertainty in the population worldwide which have motivated political measures to encourage nuclear energy use.

25

Butler believes that the American Congress and Obama Administration must support the use of nuclear power by

- (A) implementing measures in favor of all energy-generating sources that have political lobbies.
- (B) increasing the bureaucratic measures that make up the nuclear plant permitting process.
- (C) giving subsidies to favor all of the energy projects that are on the table of the Congressional agenda.
- (D) forcing the Nuclear Regulatory Commission to authorize the construction of the nuclear waste repository in the Yucca Mountain site.
- (E) requiring experienced applicants to submit their nuclear plant projects to a two-year project analysis by government authorities.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26

Qualidade é um conceito complexo e de difícil consenso. Assim, David Garvin, professor de Harvard, listou cinco abordagens para o entendimento do termo qualidade, apresentadas a seguir.

- I - Transcendental, na qual a qualidade é sinônima de excelência inata, absoluta e universalmente reconhecível.
- II - Baseada no Produto, na qual a qualidade é tratada como uma variável precisa e mensurável, oriunda dos atributos do produto.
- III - Baseada no Usuário, na qual a qualidade é uma variável subjetiva, pois está associada à capacidade de satisfazer desejos e necessidades do consumidor.
- IV - Baseada na Produção, na qual a qualidade é uma variável precisa e mensurável, oriunda do grau de conformidade às especificações.
- V - Baseada no Valor, na qual o conceito de qualidade mistura-se aos conceitos de excelência e valor, destacando os *trade-off* qualidade x preço.

Estão corretas as abordagens

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

27

Uma forma de entender a qualidade é identificar as dimensões em produtos, ou seja, o conjunto de aspectos de desempenho valorizados pelo cliente, nas quais a organização focalizará os seus esforços. Entretanto, sabe-se que é muito difícil otimizar todas as dimensões ao mesmo tempo, pois várias delas têm *trade-offs* negativos. São dimensões da qualidade nos produtos:

- (A) desempenho, confiabilidade e conveniência.
- (B) durabilidade, estética e desempenho.
- (C) estética, durabilidade e cortesia.
- (D) competência, comunicação e velocidade.
- (E) cortesia, credibilidade e confiabilidade.

28

O conceito de melhoria contínua foi um pilar fundamental no modelo japonês de qualidade, que teve um forte impacto nas práticas ocidentais. Entre as metodologias de aplicação da melhoria contínua para produtos, citam-se:

- (A) KANBAN, Diagrama de Setas e Seis Sigma.
- (B) Ciclo PDCA, Modelo WV e Ciclo DMAIC.
- (C) Ciclo PDCA, Matriz de Dados e Diagrama de Afinidades.
- (D) Seis Sigma, Método de Análise R&R e Modelo WV.
- (E) Seis Sigma, Ciclo PDCA e Modelo das Lacunas.

29

As ferramentas da Engenharia da Qualidade são um conjunto de métodos e técnicas que visam à realização de uma das características da Gestão da Qualidade em especial, denominada

- (A) comprometimento da alta administração.
- (B) foco no cliente.
- (C) participação dos trabalhadores.
- (D) gestão da cadeia de fornecedores.
- (E) melhoria contínua.

30

O controle estatístico da qualidade é uma ferramenta da gestão da qualidade para a melhoria contínua dos processos, utilizada para controlar as variabilidades dos processos produtivos, indicando causas normais de variação, inerentes ao processo, e causas especiais de variação, que deverão ser estudadas dentro dos princípios da melhoria contínua. Entretanto, um processo cuja variabilidade está controlada nem sempre apresenta a capacidade almejada. A capacidade de um processo é a

- (A) capacidade de o processo atender às necessidades dos clientes.
- (B) capacidade de o processo atender às necessidades da produção.
- (C) capacidade de o processo atender às necessidades dos fornecedores.
- (D) capacidade de o processo atender às necessidades da alta direção.
- (E) média das capacidades de cada atividade do processo.

31

Uma bomba centrífuga opera a 2.000 rpm com uma potência de 4 hp. A potência da bomba, em hp, em um ponto homólogo, quando a mesma opera a 4.000 rpm, é

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 8
- (D) 16
- (E) 32

32

A respeito de compressores, afirma-se que

- (A) são máquinas motrizes que transformam trabalho mecânico em energia comunicada a um gás, principalmente sob forma de energia de pressão.
- (B) os alternativos são compressores dinâmicos capazes de promover elevadas taxas de compressão.
- (C) os do tipo barril são turbocompressores que recebem esse nome em decorrência da forma de sua carcaça.
- (D) os axiais são compressores de deslocamento positivo destinados a operar, preferencialmente, com grandes vazões.
- (E) os centrífugos de múltiplos estágios são usados para atingir maiores vazões.

33

Uma bomba centrífuga opera com uma velocidade de rotação do impelidor igual a 1.000 rpm e com velocidade específica igual a 0,7. Se a velocidade de rotação do impelidor dobrar, a velocidade específica será igual a

- (A) 0,175
- (B) 0,35
- (C) 0,7
- (D) 1,4
- (E) 2,8

34

Em relação às turbinas a vapor, afirma-se que a(s)

- (A) Parsons é um modelo clássico de uma turbina de impulso.
- (B) de contrapressão se caracterizam pela pressão do vapor de escape ser aproximadamente igual à pressão atmosférica.
- (C) de ação se caracterizam como aquelas em que a expansão do vapor ocorre unicamente em órgãos fixos.
- (D) de condensação se caracterizam pela condensação do vapor durante a expansão do fluido de trabalho.
- (E) combinadas reúnem as características da turbina de ação com as de reação.

35

A respeito de ventiladores, analise as afirmativas a seguir.

- I - Ventiladores são máquinas motrizes destinadas a produzir deslocamento de gases.
- II - Potência motriz é a potência fornecida pelas pás do rotor ao fluido.
- III - A altura de carga dinâmica está associada ao ganho de energia cinética pelo fluido.
- IV - Rendimento hidráulico é definido pela divisão da potência hidráulica pela potência mecânica.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I. (B) II.
- (C) III. (D) I e IV.
- (E) II, III, e IV.

36

Em uma discussão a respeito do escoamento de fluidos em tubulações, um dos engenheiros afirmou, corretamente, que a(o)

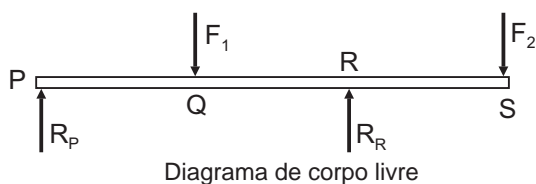
- (A) Equação de Bernoulli é usada em escoamentos onde as perdas de carga são importantes.
- (B) Equação de Euler é usada em escoamentos onde as perdas de carga são importantes.
- (C) Equação de Navier-Stokes se aplica a qualquer escoamento de qualquer fluido.
- (D) Equação de Colebrook é válida para Números de Reynolds menores que 2000.
- (E) coeficiente de energia cinética é aproximadamente igual a 1(um) em escoamentos turbulentos.

45

Uma barra prismática engastada, de área de seção transversal A e comprimento L , é tracionada até o material atingir seu limite elástico σ_y . Nesse instante, o deslocamento da extremidade livre da barra, u_y , será inversamente proporcional ao(a)

- (A) comprimento L .
- (B) módulo de elasticidade E .
- (C) quadrado do módulo de elasticidade E .
- (D) quadrado do comprimento L .
- (E) tensão normal do limite elástico linear σ_y .

46



A figura acima mostra o diagrama de corpo livre de uma viga plana sujeita a cargas transversais. Com base no diagrama de momentos fletores da viga, conclui-se que os maiores valores de momentos fletores atuam nas seções

- (A) P e R.
- (B) P e Q.
- (C) Q e S.
- (D) Q e R.
- (E) R e S.

47

Uma barra possui seção transversal retangular cuja área é de 50 mm^2 . A barra é carregada axialmente por tração até seu limite de escoamento $\sigma_y = 200 \text{ MPa}$. Nessa condição, a força axial aplicada à barra, em kN, e a tensão cisalhante máxima, em MPa, que ocorre em um ponto da barra distante de suas extremidades, valem, respectivamente,

- (A) 2,5 e 100
- (B) 5,0 e 200
- (C) 10,0 e 100
- (D) 10,0 e 0
- (E) 25,0 e 100

48

A análise das tensões planas atuantes na superfície de um eixo de seção circular sujeito a torção combinada com carga axial compressiva resulta nas tensões representadas, matricialmente, por $\sigma = \begin{bmatrix} -400 & 150 \\ 150 & 0 \end{bmatrix} \text{ MPa}$. As tensões principais σ_1 e σ_2 relativas a esse estado plano de tensões,

em MPa, são, respectivamente,

- (A) 50 e -500
- (B) 50 e -450
- (C) 100 e -400
- (D) 100 e 0
- (E) 200 e 100

49

O estado plano de tensões ocorrente em um ponto da parede de um vaso de pressão esférico de paredes finas é tal que, pela teoria da membrana, as tensões principais σ_1 e σ_2 são idênticas e expressas por $\sigma_{1,2} = \frac{pr}{2t}$, onde p é a pressão interna, r é o raio médio do vaso e t é a espessura da parede. Com base nessas premissas, a Lei de Hooke generalizada estabelece que as deformações principais são tais que

- (A) $\varepsilon_1 \neq \varepsilon_2$, positivas e ε_3 negativa.
- (B) $\varepsilon_1 = \varepsilon_2$, positivas e ε_3 negativa.
- (C) $\varepsilon_1 = \varepsilon_2$, negativas e ε_3 positiva.
- (D) $\varepsilon_1 = \varepsilon_2 = \varepsilon_3$, todas positivas.
- (E) $\varepsilon_1 \neq \varepsilon_2 \neq \varepsilon_3$, todas positivas.

50

São propriedades termodinâmicas:

- (A) entalpia, título e entropia.
- (B) calor, pressão e energia interna.
- (C) energia interna, trabalho e título.
- (D) volume, trabalho e temperatura.
- (E) entropia, temperatura e calor.

51

O estado de uma substância pura simples compressível é definido

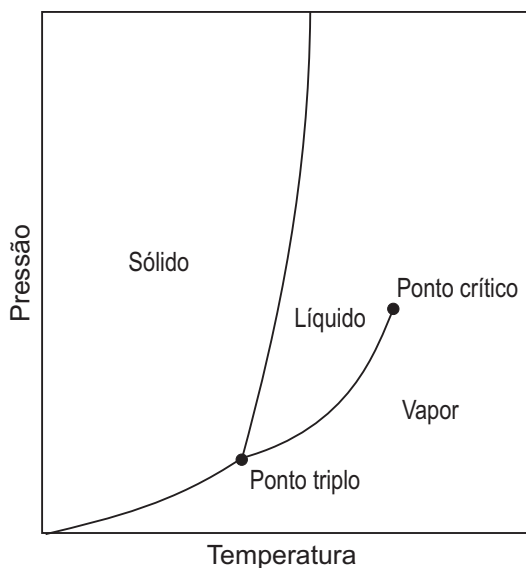
- (A) pelo grau de compressibilidade da substância.
- (B) pelo grau de pureza da substância.
- (C) por uma propriedade independente.
- (D) por duas propriedades independentes.
- (E) por três propriedades independentes.

52

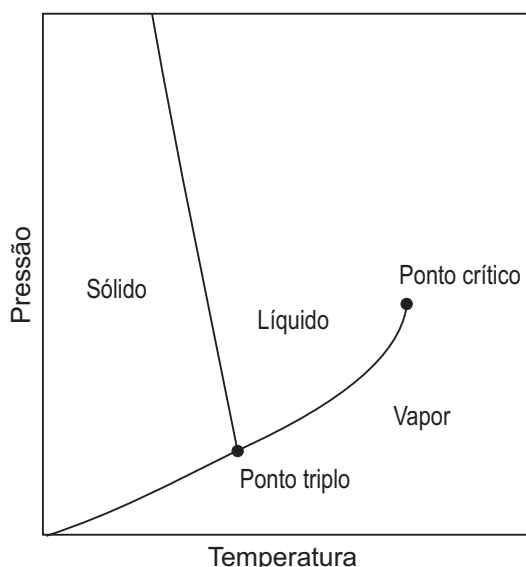
Um reservatório com 6 m^3 de volume contém 120 kg de uma mistura líquido e vapor, cujo título é de 30%. A massa de líquido, em kg, e o volume específico da mistura, em m^3/kg , correspondem, respectivamente, a

- (A) 20 e 1,8
- (B) 30 e 1,8
- (C) 36 e 0,05
- (D) 84 e 0,05
- (E) 400 e 0,2

53



(a) substância 1

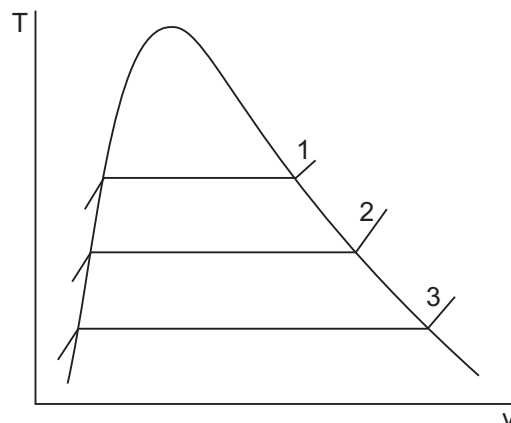


(a) substância 2

As figuras acima representam os diagramas de fases de duas substâncias. Uma análise dos gráficos apresentados conduz à conclusão de que

- (A) a substância 1 se contrai durante a solidificação, enquanto a substância 2 se expande.
- (B) a substância 1 se expande durante a solidificação, enquanto a substância 2 se contrai.
- (C) a temperatura de solidificação da substância 1 decresce com o aumento na pressão, enquanto a temperatura de solidificação da substância 2 aumenta.
- (D) as fases líquida e vapor estão em equilíbrio ao longo da linha de sublimação das duas substâncias.
- (E) as fases sólida e vapor estão em equilíbrio ao longo da linha de fusão das duas substâncias.

54



A figura acima representa um esboço do diagrama temperatura-volume específico da água. As linhas indicadas por 1, 2 e 3 são linhas de

- (A) temperatura constante.
- (B) entalpia constante.
- (C) entropia constante.
- (D) massa constante.
- (E) pressão constante.

55

O ensaio de dureza que relaciona a carga aplicada com a área superficial da impressão e utiliza um penetrador de diamante com o formato de uma pirâmide de base quadrada é denominado Ensaio de Dureza

- (A) Brinell.
- (B) Vickers.
- (C) Mohs.
- (D) Rockwell.
- (E) Knoop.

56

A utilização do ultrassom como um ensaio não destrutivo é, em geral, realizada segundo dois métodos de ensaio diferentes e que se completam. Entre as aplicações recomendáveis para cada método, observa-se que

- (A) ambos permitem a determinação da profundidade em que se encontra o defeito.
- (B) ambos podem ser usados para detectar discontinuidades superficiais em materiais ferromagnéticos.
- (C) o método de reflexão permite a determinação da profundidade em que se encontra o defeito, enquanto o método de transparência, não.
- (D) o método de reflexão permite detectar discontinuidades superficiais, enquanto o método de transmissão é ideal para detectar defeitos internos.
- (E) o método de transparência é ideal para detectar discontinuidades superficiais, enquanto o método de transmissão é ideal para detectar defeitos internos.

57

Em relação aos teores aproximados de carbono das ligas ferro-carbono e à sua nomenclatura, sabe-se que a(o)

- (A) liga ferro-carbono com 4,3% de carbono corresponde à liga com o mais baixo ponto de solidificação ou de fusão, sendo denominada eutética.
- (B) liga ferro-carbono com 4,3%, ao ser resfriada lentamente, solidifica-se formando a ledeburita, que é composta por glóbulos de ferrita em um fundo de cementita.
- (C) aço é uma liga ferro-carbono que contém entre 0,8% e 2,14% de carbono, enquanto os ferros fundidos possuem teores acima de 2,14% de carbono.
- (D) aço com 0,76% de carbono é chamado eutetoide, sendo os aços com teores de carbono entre 0,76% e 2,14% chamados hipereutéticos.
- (E) aço com 0,76% de carbono é chamado hipereutético, sendo os aços com teores de carbono inferiores a 0,76% chamados hipoeutetoides.

58

No fresamento de um rasgo, com 2 mm de altura, 10 mm de largura e 100 mm de comprimento, utilizando-se uma fresa de topo com 4 dentes e 10 mm de diâmetro, serão adotados uma velocidade de corte de 62,8 m/min e um avanço por dente de 0,05 mm. A velocidade de avanço, nessa operação, em mm/min, é de

- (A) 100
- (B) 200
- (C) 300
- (D) 400
- (E) 500

59

Um corpo de prova de aço com baixo teor de carbono foi submetido a um ensaio de tração, que forneceu para o Módulo de Young 200.000 MPa, para o Coeficiente de Poisson, 0,3, e para o limite de proporcionalidade, 200 MPa. O módulo de resiliência desse material é

- (A) 0,1 N.mm/mm³
- (B) 0,2 N.mm/mm³
- (C) 0,5 N.mm/mm³
- (D) 1,0 N.mm/mm³
- (E) 2,0 N.mm/mm³

60

Uma barra com seção transversal de 3 mm² é submetida a uma carga de tração de 1 kN e, por solicitação de projeto, deseja-se que essa barra se deforme o menos possível sob a ação do carregamento. Qual dos materiais listados na tabela a seguir atende às exigências do projeto?

Material	Módulo de Young (GPa)	Limite de Escoamento (MPa)	Coeficiente de Poisson
(A) Cobre	120	250	0,34
(B) Liga de aço	210	400	0,27
(C) Liga de alumínio	70	200	0,33
(D) Liga de latão	100	300	0,35
(E) Liga de titânio	110	650	0,36